

ÉTICA E CULTURA EMPRESARIAL

De repente, "ética" virou palavra do momento. Fala-se em conduta ética, comportamento ético e até política ética, como expressão de seriedade e atitude correta. Esta palavra, que vem do grego *ethos*, significa caráter. Refere-se ao caráter dos homens e, por extensão, às organizações onde trabalham. O conceito de ética, portanto, não é apenas a conformidade e obediência a regras e regulamentos. Engloba também uma forma de agir, em consonância com a responsabilidade e consciência de cada um, aliada à certeza de que o inter-relacionamento é fundamental pois o homem não vive isolado numa montanha distante, sem acesso a outras culturas.

As empresas são como uma grande família, com problemas e realizações que afetam a todos. Embora muitas decisões sejam tomadas após inúmeras reuniões com as gerências, em que se analisam os resultados da pesquisa, se discutem os problemas e se faz um planejamento exequível, a decisão final cabe ao Presidente ou Diretor Geral. É ele que imprime a "marca" da empresa, estabelece ou confirma estratégias e suas prováveis conseqüências, afirma a filosofia e aponta os rumos a serem tomados.

Freqüentemente, lemos relatos sobre empresas que, usando de meios não éticos, adquirem, com agressividade, pequenas empresas concorrentes ou em fase deficitária. Outras fazem negócios ilícitos e conseguem se sobrepujar às demais. Certamente, são casos isolados que destoam da maioria. Uma organização que visa apenas o imediatismo do lucro rápido, a qualquer preço, tende a ser banida do mercado pois não é ética - não busca a estabilidade e não respeita as normas básicas de relações com o mercado.

Como não são estáticas, as empresas sofrem o impacto do terrorismo e das guerras que impedem o seu desenvolvimento. São sujeitas à variação do mercado, concorrência implacável e necessidade imperiosa de melhorar a qualidade de seus produtos para concorrer - e vender - em melhores condições. O objetivo principal é o lucro, embora a sua linha de atuação abranja também programas de desenvolvimento comunitário, como manutenção de escolas profissionalizantes, centros esportivos para crianças carentes e outros projetos sociais.

Tanto as empresas de médio e grande porte, quanto as micro empresas, têm problemas de caixa, que podem ser resolvidos através de um planejamento sério e ético e da admissão consciente de que os maus negócios ou os gastos excessivos devem ser responsabilizados pela inviabilidade financeira dos negócios. Assim, se os herdeiros fizerem retiradas volumosas para as suas despesas pessoais mais tarde não haverá dinheiro suficiente para pagar os funcionários, bancos e credores.

Quando as vendas caem, a primeira providência dos administradores de uma empresa é cortar os gastos com a sua folha de pessoal, já onerada pelos altos tributos. Os funcionários não imaginam a preocupação e os esforços das diretorias para não demitir. Infelizmente, por mais éticas e bem intencionadas que sejam, há épocas em que, para sobreviver, precisam optar pela demissão dos funcionários que se tornaram onerosos.

A cultura de uma empresa não pode ser alterada da noite para o dia. Quando um simples botequim se transforma em uma rede de lanchonetes, a sua atividade principal não foi alterada, assim como o pensamento predominante do proprietário, que, sem visão empresarial e com medo de ser "roubado" não gosta de delegar tarefas e responsabilidades. Outras empresas, com diretorias progressistas, reiteram a sua conduta ética, investem no treinamento e aperfeiçoamento de sua equipe, na aquisição de maquinária e na diversificação, como formas de aumentar seus lucros através da conquista e conservação de novos clientes. Exemplificando as livrarias, de pequeno a grande porte, ampliaram suas atividades para instalar, em seu espaço, pequenas lanchonetes e seções de jornais e revistas estrangeiros.

As transformações sócio-econômicas do mundo são conseqüências do avanço científicos, tecnológicos e da comunicação. Tornaram evidente a necessidade de melhorar a qualidade dos produtos e agir sempre com seriedade e comprometimento com a sociedade. As empresas, como todos nós, se conscientizarem de que é preciso ajudar os desprotegidos, sem esperar que o governo - qualquer um - aloque recursos para

tentar solucionar os problemas de tantos Estados, programas assistenciais e pessoas carentes.

A médio prazo, as empresas no Brasil têm um futuro promissor. O mercado é fantástico, as condições de vida melhoraram consideravelmente e houve um investimento contínuo no controle e aprimoramento da qualidade. Os seus diretores discutem, mesmo com os concorrentes, medidas para tentar reduzir a sua carga tributária e enfrentar a concorrência estrangeira. São conscientes de que é fundamental agir com seriedade e ética, colaborando também para o desenvolvimento social que, em última análise, reflete-se no comportamento de seus funcionários.

Lilly Paes Barreto

Autora de "Como Se Livrar de Um Executivo Incômodo"

lillyleonie@terra.com.br